

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

## FRIEIRAS?!...

Só os tem quem não usar o PÓ  
DE MAIO—especifico radical que  
as debela em poucos dias.

Em Barcellos:

FARMACIA CENTRAL

## A apparencia dos acontecimentos

### As suas fundamentais realidades

O mundo, avassalado pelas complicações marais e materiais que a grande guerra, apóz a cessação do troar da artilharia nos legou, tornou os povos irrequietos, numa lucta de ambições que, á primeira vista, se nos de- senha incompreensível.

Todavia, e partindo do proprio principio scientifico de que não ha efeito sem causa, necessariamente alguma razão existe a motivar o successivo decorrer de acontecimentos.

Ha quem se deixe conduzir no sonho embalador das apparencias, imaginando que os phenomenos não possuem qualquer origem explicativa que, em certos casos, denotam o fundo dum estado doentio a precisar conveniente tratamento.

Claro—e nós admitimos a hipotese—que nem todos estão para o estudo de tão complicados problemas, assim como os dificeis problemas não são para todos.

No entanto o que é certo é que, dia a dia, os factos mais extraordinarios, não só se realisam num ambiente simuladamente apropriado, mas até se repetem com características mais ou menos similares.

A grande guerra, ao terminar, deixou, de si, um mar de sangue, aberto pelas mais desencontradas ambições, colocando em destaque o momento proprio para que se effectuassem as aspirações de muitos povos até em tão sujeitos a suzeranias estranhas.

Alem disto outros paizes implantaram novos sistemas politicos, por considerarem, na occasião, uma necessidade esse revulsivo que, pelas emergencias imediatas do direito da força, poriam em ordem os mais instantes interesses nacionais.

Depois, ha ainda a considerar o grande cataclismo economico e a ruína financeira para muitos povos, forçados a uma parcimonia exageradissima, de modo a evitarem a *débauche* desastrosa que os submergiria para sempre.

Os diferentes desarranjos ocasionados, em quasi todos os paizes do mundo civilizado, pelas consequencias derivadas dessa tremenda hecatombe europeia, são largamente conhecidos e ninguém existe que não haja sentido os seus deploraveis reflexos.

E' precisamente ahí que reside o motivo principal

dos estranhos phenomenos a que vimos assistindo e que se efectivam dentro dum ambito logicamente transitório.

Para se adquirir a plena certeza do facto, basta examinar, com certa cautela, quer a origem e tradição historica de cada povo, como os seus uzos e costumes e, bem assim, as anhelantes aspirações de colonisação e a etimologia de raças.

Ponderados que sejam tais sintomas, profundamente analisados nas suas causas e modalidades, não será difficil explicar o eclodir de successos que se nos apresentam tão extravagantes á rapida analyse das primeiras observações.

Tenhamos, em conta, todavia, que os estados anormais dos povos, firmados em oportunistas de occasião, são de vida tão efemera como os pequenos insectos, e iludem como as rosas de Malherbe.

Confiar demasiado nessas situações, é cavar a propria ruína dum nacionalidade entregando-a, cegamente, nas mãos estrangeiras como presa cubiqada e apetejada a encher o ventre vasio do piratismo açambarcador de hegemonico predominio.

Os povos e os homens lembram, por vezes, os grandes rios que, quando assaltados pelas fortes invernias avolumam as suas aguas formando caudais dum força e impetuosidade assustadoras. Pletoricos de agua causam prejudicialissimas inundações, estragos formidaveis, de reparação quasi impossivel, mormente nas amplas sementeiras agricolas que lhe são marginais; mas, apoz o ciclo prescripto e determinado pela propria natureza, regressam ao seu leito e continuam a ritma cadencia harmonica, regular e benefica de inofismavel e geral utilidade.

Assim como é na vida dos elementos, egualmente o é na vida dos seres: Tudo depende de saber-se esperar, com paciente bonomia, a hora propria do regresso ao estado normal.

Mal avisados andam, pois, aqueles que se consentem acorrentados ás apparencias dos acontecimentos, julgando perduraveis certos effectos, sem base alguma que os solidifique, prendendo-os á terra, com a força herculea das raizes dum montanha, no seu espiritoalismo fantasta.

## PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 25 de Janeiro.

### Distribuição

Acção do Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor—Manoel do Vale, da freguesia de S. Pedro de Alvito.

Reu—José Gonçalves da Silva, da freguesia de Ginso. Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

\*

Acção civil sumaria. Autor—Manoel Gomes da Silva, de Barcelinhos.

Reu—Francisco Dias, da mesma freguesia. Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

\*

Acção Commercial por letra. Autor—Francisco Inacio dos Santos, desta cidade.

Reus—Francisco Peixoto de Carvalho, e outro, da freguesia de Tamel S. Verissimo.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

\*

Carta precatória vinda da 1.ª vara civil do Porto, para penhora nos bens de Joaquina do Carmo, da freguesia de Manhente.

Ao 4.º officio—Monteiro.

A civilização e o progresso não param mais, no seu caminhar evolutivo e prescrutador de novos aperfeiçoamentos e mais modernas descobertas, não só porque assim o exigem as crescentes necessidades dos povos, mas também porque não ha barreiras a opôr ás cogitações do pensamento do homem.

Quanto mais proseguirmos na vida, maiores serão as conquistas de liberdade e mais amplas as victorias alcançadas no campo dos direitos civicos e morais.

E' certo que, presentemente, atravessamos uma quadra difficil, que é a agonia dum civilização que morre, para dar calor e vitalidade a uma civilização que nasce, transformando tudo, de forma a entrarmos na mais exáta realidade das ideias igualitarias de harmonica socialisação que o futuro nos desenha, a traços nítidos, sem forças contrarias que possam deter a sua marcha.

Expedientes, de momento, que possam retardar esse colossal triunfo, muitos tem sido postos em equação, e mais surgirão ainda; evitalo, porem, não há forças que disso sejam susceptiveis.

Salvato Moline

## A' Margem Do Dia

Algumas considerações sobre o caso «Silva Couto». A attitude de Costa Brochado. Uma moção inconveniente. Plataforma para solução do conflicto. O desprezo pelos actos indecorosos. As inconherencias de Alfredo Pimenta. Os seus escritos antigos contra a monarchia. A sua orientação de hoje. Falta de autoridade moral e politica. O amor do povo pela Republica.

BASTANTE acima das questões de pouca monta, e, observando as coisas num plano superior, possuímos, felizmente, a serenidade necessaria para raciocinar sobre as ações dos homens e a feição dos acontecimentos.

Sem *parti-pris* seja pelo que fór, e mesmo sem a preocupação de agradar, é nosso costume analisar, seguindo os modestos conhecimentos que temos e as facultades de intelligencia com que o destino quiz distinguir-nos.

Apesar de implacavel cronista, temos assistido ao desenrolar da vergonhosa ficção «Silva Couto, Costa Brochado & C.ª» sem metermos, também, a nossa foicinha em seára alheia.

Mas tão debatido ha sido o caso e tantas modalidades tomou que não podemos deixar de o penetrar com o ferrete da nossa critica.

Analisadas todas as circunstancias atenuantes e agravantes, e profundamente o incidente, tanto nas suas origens como nos seus deploraveis reflexos, verifica-se que o sr. Silva Couto, como homem de honra não defendeu das gravissimas acusações que lhe foram assacadas, e, como jornalista, não soube justificar-se e repellir as arguições ao seu nome, sendo certo, até, não encontrar solidariedade nem acolhimento no proprio diario de que se diz redactor.

Desafiado pelos seus acusadôres para defender-se, em qualquer campo, cala-se, tranzido de medo, procurando, num gesto de congénita covardia, que outros apareçam a brandir a espada por si, empurrando-os para uma campanha ingloria e idiota, enquanto ele se conserva comodamente escondido por detraz dos reposteiros da «Associação dos Jornalistas do Porto».

O mal-aventurado Silva Couto, que nós conhecemos sobejamente, foi sempre considerado, não só como um parvo, mas como um inconveniente. E raro é o dia em que não comete das suas costumadas tolices. Toda a Imprensa do Porto o sabe, e só é para lamentar que muitos dos seus componentes o firjam, agora ignorar, pretendendo alguns até, colorir as deficiencias de Silva Couto.

Certo é, também, que o unico a salientar-se foi um seu colega do «Comercio do Porto» chama-lo Costa Brochado, que é, afinal, um Silva Couto de rabeca um pouco mais afinada; mas o genero é epiceno como o dele.

Este Costa Brochado, azul e branco por dentro, mas pintalgado de verde-rubro, saiu, um dia, das portas do *republicanissimo* «Comercio do Porto», armado de rija durindana, fanfarronando ameaçadoras espanholadas contra os acusadôres do seu covarde protegido, expressas em caracteres tipograficos no semanario monarchico local «O Barcelonense».

Por esta attitude e ainda pela sua colaboração no também *jacobinissimo* «Diario do Minho», de Braga, arranjou Costa Brochado excessiva materia para provar as suas irreductiveis crenças republicanas.

Do lado de lá da trincheira estão esses dois combatentes, escudados numa moção tóla, inconveniente, pejorativa e insolente, votada, ilegal-

mente, por uma assembleia geral da Associação dos Jornalistas do Porto, em que, afinal, a bôa Imprensa portuense, não tem culpa.

Da parte de cá da trincheira está Souza Martins, intelligencia lucida, caracter honestissimo, jornalista distintissimo que honra a sua classe, cerebro de raros conhecimentos, a quem o Porto conhece, admira, respeita na mais carinhosa simpatia.

Com ele acamaradando numa modestissima solidariedade, simples, mas sincerissima, está a «A Opinião» e o seu intemerato director que, da honra e da dignidade possui um conceito tão alto que os sapos, como Couto e Brochado, jamais podem atingir.

Ora quem, de fóra, estranho ao conflicto, se esforça por julgar a contenda com absoluta imparcialidade, precisa levar em linha de conta todas as minudencias por muito insignificantes que pareçam.

Foi precisamente o que nós fizemos reservando-nos para tão tarde a fim de, também, dizermos da nossa justiça.

E assim diremos: Para que o incidente liquide, com honra, torna-se indispensavel que a assembleia geral que votou a ofensiva moção a retire considerando-a sem efeito; que Silva Couto seja compelido a procurar, por si, sem o auxilio seja de quem fór, uma desafrenta que o limpe; que, depois disto, se as circunstancias, então, o exigirem, a Direcção da «Associação dos Jornalistas» chame os contendôres, analisando as suas queixas e acusações para ulterior resolução; que a Costa Brochado seja indicado o caminho de se retratar do que disse, por tomar sobre si uma questão com que nada tinha e, em caso contrario, publicamente exarada a mais aspera censura á sua attitude.

Se não fór este o procedimento adotado ou outro identico, fica sempre em aberto o vergonhoso incidente, e patente o direito de se tratarem os dois protagonistas do drama com a colorida adjectivação com que têm sido mimoseados.

Estas questões, que affectam a honra e o caracter dos homens, são melindrosissimas não podendo brincar-se com elas como quem faz castelos com pedras de dominó ou como quem alinha, em alas, soldados de chumbo ou de papelão.

Quem penetra os escaninhos dessa particularidade, sujeita-se a queimar-se como se brincasse com o fogo.

E' precisamente o caso da moção de Costa Brochado, dos associados que a aprovaram e das ultimas cartas daquelle.

Pretendendo ofender e agravar os outros, a si proprios se desqualificaram, cavando uma situação indecorosa, mesquinha e insolentemente vergonhosa.

Depois de tudo que se ha passado, dado que não surja uma plataforma nos termos ou identica á que aqui apresentamos, só com o maior desprezo podem e devem sêr tratados os inferiores personagens dessa miseravel comedia, que nasceu na moção votada na assembleia geral da «Associação dos Jornalistas» e continuou nas acanhadas cartas de Costa Brochado.

avanzado

CARTAS

II

Meu querido Silvino

... «Então os republicanos não de fundar uma Republica para ser dirigida por monarchicos?»

(Mesmo numero e data da obra citada).

Como na minha ultima epistola te disse, o meu espirito continua a acalentar o sonho dum Portugal Maior guiado pelos principios salutaros da Liberdade, da Republica e da Democracia e timonado sómente por republicanos e democratas ferrosos impulsionados pelos cintilantes idiaes do Progresso e do bem estar colectivo.

Concerteza que me perguntarás — mas porque não havemos de admitir no nosso seio monarchicos ou quaisquer individuos que professem ou tenham professado doutrinas retrogradas e reaccionarias, uma vez que a sua adesão seja franca e leal, interessando-os assim na administração republicana? — Ripostando, te direi, como o falecido apóstolo Basilio Teles: — «Então os republicanos não de fundar uma Republica para ser dirigida por monarchicos?»

Compreendes demais que os nossos monarchicos, á parte a meia duzia que vieram para o nosso campo cheios de entusiasmo e de fé no grande destino da nossa querida Patria pela Republica e pela Democracia são cinicos e traidores, porque estão completamente enfeudados á seita jesuitica, habilmente dirigida por Merry del Val. Eles fingem aderir ao novo estado de coisas para na primeira occasião lhe vibrem os seus golpes traiçoeiros e cobardes.

Ha casos flagrantissimos a corroborarem a nossa asserção.

Exemplifiquemos.

A maior obra da Republica, como sabes, levou-a ávante o seu Governo Provisorio, e o que o procedeu guiado e inspirado pelo grande estadista e fervoroso democrata Afonso Costa.

São desses governos os seguros sociais obrigatorios; as 8 h. de trabalho; a indemnização aos trabalhadores nos desastres do trabalho; o direito á greve; a emancipação das consciencias pela Lei da Separação das Igrejas do Estado, adoptando este a sua neutralidade em questões religiosas; o reconhecimento de comissões de melhoria dos operarios nos concelhos administrativos de industrias exploradas pelo Estado; a concessão de eguais direitos aos dos casados aos casais constituídos livremente; a egualdade estabelecida para os filhos de uns e doutros; o divorcio; o saneamento das finanças pelo regime do imposto progressivo, essa lei profundamente democratica que obriga o grande detentor de propriedades a pagar ao Estado o que é

devido e beneficiando aqueles cujos rendimentos mal chegavam para os impostos, e ainda os remediados, lei que trouxe ao país os seus mais beneficos resultados dando-lhe um «superavit» e consequentemente o seu ressurgimento economico; a protecção á infancia e á invalidez creando e subsidiando escolas, asilos, maternidades; a Assistencia Publica; a reforma dos Estatutos Coloniaes e o seu colossal financiamento pela metropole, abolindo nas mesmas a escravatura, suprema vergonha dum país civilizado; a nação armada, evitando que o braço potente do homem do campo e da officina, não deixasse de produzir pela prisão nos quartéis num longo periodo de vinte e quatro meses preparando ainda a defeza da Nação em bases mais solidas; a entrada na Grande Guerra ao lado dos Aliados na luta pela liberdade e pelos direitos dos povos, assegurando assim a nossa independencia de nação livre e desviando a cubiça do estrangeiro pelas nossas Colonias, o meu querido Silvino, o que seriam delas se não fosse a visão clara dos nossos grandes homens e o esforço titanico da Nação.

Muitas e muitas mais medidas de alcance moral, social, e economico te podia indicar, mas a fecundissima obra que venho de expor já é enorme, monumental, fazendo o orgulho do nosso ser de democratas e de patriotas.

Como vês, tudo isto foi feito e deve-se ao esforço dos apóstolos da Republica do tempo da propaganda.

Ora, em quanto esses apóstolos lançavam, inspirados pelo mais acrisolado patriotismo os mais solidos esteios para a consolidação da Republica e da Liberdade, redimindo a nossa querida Patria dos erros e das bacanaes cometidas por uma monarchia sete vezes secular, o que faziam os monarchicos?

Aderiam, manhosamente e para não perderem a *gameleira* uns, e armavam-se e pediam a intervenção do estrangeiro outros.

Esta vai longa, e assim, reataremos o fio á meada no proximo numero deste baluarte da Democracia e da Liberdade.

No Atlantico, Janeiro 1929

Americo Cardoso

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades BARCELOS

Um bairro operario  
Reunião na Camara Municipal

A convite do sr. presidente da Camara capitão sr. Francisco Caravana, reuniram-se ali, na passada quarta-feira á noite, varios capitalistas, representantes das diferentes agremiações e da Imprensa local, a fim de se estudarem as bases da fundação de um bairro de casas baratas proprias para as classes pobres, mas com todas as condições de hygiene e a maior sôma de conforto.

O sr. presidente fez uma larga exposição do seu plano, falando, tambem, sobre o mesmo assunto, alguns dos assistentes.

Esta reunião, apesar de concorrida, não teve a assistencia de determinados elementos de categoria capitalista que, certamente, por esquecimento da hora, ou por falta de convite não compareceram.

Como se considerasse indispensavel o seu concurso, foi adeada para a noite de hontem, o que, pelo adiantado da hora, nos não permite, neste numero, mais larga reportagem. Posteriormente trataremos o assunto com mais vagar.

Em poucas palavras...

I  
DIZEM...

Se ha defeitos no teatro português emendem-nos mas não destruam que é de barbaros, não caluniam que é de vilões. Garrete «Do Theatro Nacional».

Dizem que o teatro português está decadente, e contudo representam-se em vez de originaes magnificos — traduções horribes e adaptações em que o mau gesto continua a prevalecer. Esta crise em que sossobram os esforços mais honestos, e em que as aptidões se amesquinham, podia resolver-se, se da parte das empresas teatraes, houvesse o escrupulo de animar num estimulo sadio a virtude do patriotismo — cooperando com a boa vontade, com o trabalho dos nossos homens de letras. Não necessitamos do teatro estrangeiro, para recompôr o nosso.

Temos otimas peças, consagradas pelo nome dos autores, pela sua vida literaria, e pelo significado das suas obras. Posso citar que me lembro a *Historia de Sempre*, drama de Victor Mendes, *A Ponte de Coelho* de Carvalho, *Maria Isabel* drama de Americo Durães, *A Derrocada* peça de Lourenço Cayola, *Saber Amar* de Mario de Almeida, *O Alcool* de Bento Mantua, *Os dôse de Inglaterra* peça historica por Orsini de Miranda, *A Avalanche* de Armando Ferreira, *Os emigrantes* de Tito Arantes, *Os redentores* da *Ilydia* de Ramada Curto, *O homem da capa preta* de Arnaldo Leite e

Assim o fariamos nós; assim o fazem, por certo, os nobres e honrados visados Souza Martins e «A Opinião».

ESTAMOS em maré de afirmações de principios e, quanto mais caminhamos na degradingolade politica que vem dementando tantos povos, maior necessidade de salientar os homens, cuja firmeza de convicções demonstra, uma linha regular de direcção nitidamente inalteravel.

E, ao mesmo tempo, se isto nos cumpre como modestos anotadores, mais nos incumbe o dever de pôr em cheque os traficantes das ideias, os vendidos, os transfugas que negoceiam os seus principios pelo classico prato de lentilhas, num mercantilismo safado de comerciante sem escrupulos.

Não sei se conhecem o célebre Alfredo Pimenta, outrora escritor e propagandista avançado que, num folheto cognominado «O fim da monarchia» e publicado no ano de 1906, em ataques furiosos aos varios monarchas portugueses, acusa-os dos mais graves e indignos actos de criminoso vandalismo moral, politico e social.

Desenvolvendo-se nas mais espantosas recriminações acaba por os classificar de «cútiotos, doidos, devassos, beatos, ambiciosos, perjuros, traidores, interesseiros; eis o que são no geral, os reis portugueses».

Era assim, sem mais nem menos contemplações, o feroz jacobinismo desse mesquinho Alfredo Pimenta que, presentemente, numa baixa subserviencia de vendido barato, estendeu a ignobil escutela ao dinheiro monarchico deitando-se, rastejante, aos pés de D. Manoel de Bragança como ascoroso rafeiro.

E cuida ele, talvés, que o seu passado pode ser esquecido, quando são enormissimas as suas responsabilidades nos combates á causa falida da monarchia, quando os seus proprios correligionarios, de hoje, pelo menos os de caracter, Jevem sentir-se enojados pela camaradagem dum transfuga, dum despeitado que só fugiu da Republica por esta o não poder aproveitar atenta a baixesa da sua moral individual.

«Demais a mais que garantias pode oferecer o sistema monarchico» se a grande maioria do seu esta lo maior, se as suas figuras mais representativas são do jaez vergonho de Alfredo Pimenta, de identica e estafada moral, de costumes e atitudes depravadas como a sua?

Negar que a monarchia teve homens de brillante valor mental e que, muitos de eles, em eras longinquas, ao país prestaram largos serviços, não pode nem deve esconder-se, pois, com isso, sofreriam os mais rudimentares principios de justiça. Porém todo esse fulgôr se foi apagando como lume a fenecer na braseira, desfazendo-se, em cinza, no profundo esquecimento das noites eternas.

Hoje, os monarchicos, ou nos apresentam umas duzias de adamosos meninos, cheios de pintura e pós de arrôz, peito ao léu e casaquinha cintada a mostrar as formas *amaricadas* de invertidos, ou então são todos marca Alfredo Pimenta a vender-nos um elixir falsificado como qualquer dentista de feira.

Querer, pois, propagar uma doutrina com individualidades de tais predicados é quasi que querer atingir o ceo emendan-lo umas escadas nas outras ou penetrar, com exito, as profundezas do mar, sem o auxilio de escafandro.

Alfredo Pimenta desde que foi que é, desde que é o que tem sido aquiriu o direito de ser tu lo quanto lhe venha ao bestuto. O que, porém, não pode jamais ser é um homem considerado, e os seus escritos ou os seus discursos passaram a autenticas produções apocrifas e falsas como mentirosa e leviana é a sua consciencia.

E quando os gratuados defensores dum Ideal, são figuras moralmente falidas e intellectualmente vlvuis saltitantes como ave irrequieta presa em gaiola bem fechada, á laia de Alfredo Pimenta, em sua roda se forma o vacuo e, essas idias caem no descontentamento geral, acabando por se tornar esquecidas como os mortos apagados de ha cem anos.

Verdade é que, para que as doutrinas monarchicas não progredam entre nós, não se tornava imperioso apresentar este argumento como um dos seus factores, visto que elas não caminham porque o povo, estruturalmente liberal e avançado, só quer

LIMOUZINE  
= DE LUXO =

PARA ALUGUER  
A PREÇO DE  
QUALQUER  
— CARRO —

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

a Republica a quem tributa a mais acrisolada afeição.

Todavia, o exemplo citado denota um sintôma extravagante por serem os nulos, os negativos e os sem caracter que, ao seio monarchista vão procurar asilo, escorraçados das hostes republicanicas como indignos.

Não podem esquecer-se estes paradigmas que destacam a altiva superioridade das ideias republicanicas sobre as falidas tendencias monarchicas

ARGUS

Ecos do nosso aniversario

Captivando-nos sobremaneira temos recebido os mais penhorantes cumprimentos de afecto, simpatia e estimuloso incentivo á obra de acção e propaganda da intransigente pureza republicana que vimos, modestamente, fazendo.

Não somos vaidosos nem é com facilidade que nos deixamos seduzir pelas deferencias de cortezia, no entanto, se as demonstrações de gentileza nos captivam, muito mais nos satisfaz a alma, o franco reconhecimento á nossa decisiva e irreductivel fé republicana.

E tanto maior é o nosso orgulho quanto de mais alto partirem as atenciosas provas de consideração.

Seja-nos, por isso, permitido, transportar para aqui as palavras que nos fôram, tão amavelmente, dedicadas pela «Voz da Justiça», intermerato bi-semanario republicano da Figueira da Foz. destemido jornal que tanto se ha batido pela Democracia numa acção honrosissima, cheia de talento, de vigor, de indomavel energia, mas, principalmente, plétorica de amor á Republica, de altiva e nobre inteligencia em materia de principios.

Eis as considerações com que «A Voz da Justiça» nos quiz distinguir:

«Aniversário jornalístico»

«Assinalou-o no sábado o nosso distinto colega de Barcelos A Opinião.

É um jornal que merece toda a nossa simpatia e solidiedade pela clareza, decisão e inteligência com que luta pelo triunfo dos ideais republicanicos.

Saúdamo-lo com sinceridade.

Penhoradamente agradecemos «A Voz da Justiça» a sua gentileza inesquecivel bem como a todas as pessoas que nos dirigiram tão amigos como perduraveis cumprimentos.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

Carvalho Barbosa, *Perola Falsa* de Ladislau Patricio, *O Pasteleiro de Madrigal* de Augusto de Lacerda, *Um lar* peça em 4 actos dos jornalistas Manuel Neves e Luiz da Cruz, *Fogo Sagrado* de Eduardo Schwalbach, e muitos outros originais.

O defeito está muitas vezes nas preocupações futeis que indumentam a vida dos empresarios... Resalta sempre a sua tendencia para homens de negocio, que afinal, nem lhes permite tratar do problema de teatro no nosso país, porque *cent metiers... sans metier*.

O desprezo do publico pelos originaes portuguezes é tambem um factor da nossa desnacionalisação.

E contudo em que teatro lá de fora, em que drama-

turgia, vamos encontrar perfeição tecnica mais elevada de que no *O Modelo* de Julião Machado? Que é senão o *Rendes-vous amarelo* de Julio Dantas uma obra prima do teatro portuguez?

*Quem matou?* de Carlos Chaby, *Mademoiselle Bla* de Leopoldo Ferreira, peça para figuras de expressão elegante no tipo dos *raisonneurs Sherlock* de Alvaro Lima, *Luz dos meus olhos* de José Osorio de Oliveira, e tantas outras peças que podiam levantar o arrastado nome do nosso teatro, vivem no desdém dos empresarios que preferem ainda *L'Amourense* de Port Riche o *Ciascuno a suo modo* de Pirandello...

Jorge Ramos

## Pela Imprensa

### «O Contribuinte»

Iniciou a sua publicação em Lisboa, enviando-nos o seu primeiro numero, este interessante e muito util quinzenario, que se destina a guiar e defeza dos interesses dos contribuintes.

Tem a redacção e administração na rua da Prata, 178-2.º.

Fazendo votos sinceros pelas suas prosperidades, muito folgamos com a visita e vamos permutar.

### «A Rebeca»

Recebemos tambem a agradável visita deste intermeratario semanario republicano, de Portalegre.

Com as nossas felicitações e agradecimentos, vamos permutar.

## A CIDADÊ

### Brinde

Da importante e conceituada firma portuense de papelaria e objectos de escritorio Carvalho & Gastalho recebemos dois lindos e uteis brindes para 1929.

Com os agradecimentos pela gentileza da oferta os nossos votos de mais prosperidades.

### Nova officina de ourivesaria

Vai abrir brevemente nesta cidade, no Largo Dr. Martins Lima (antigo do Teatro), uma bem montada officina de concertos de ourivesaria o nosso amigo e habil artista daquele ramo, sr. Inacio Freitas Teles. Muitas felicidades.

### Baptisado

Realisou-se na passada quinta-feira, na Matriz desta cidade, o de um filhinho do nosso presado amigo e assinante sr. Joaquim Viana Lopes, a quem foi dado o nome de Joaquim Augusto.

Paraninfaram os seus tios maternos, Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Julia Matos Lopes de Almeida e o nosso estimado amigo sr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

### Banco Aliança

Recebemos deste importante banco do Porto o seu relatório e contas, relativo ao exercicio findo de 1928.

O movimento das principais contas foi o seguinte:

Descontos 214.938:980\$52; Caixa 1.244.365:743\$70; Depósitos a ordem 350.758:410\$71; Depósitos a prazo 91.546:503\$91.

A' conta de Ganhos e Perdas deu-se a seguinte applicação:

Para dividendo do 2.º semestre, a 38.007 accções, 48\$23 por cada accção, cativo de s' imposto applicação de capitais (14.14.1.º s' 58\$23) esc. 1.833:077\$61.

Saldo a transportar a conta no va esc. 123:370\$92.

### Falecimento

Quinta-feira, pela madrugada, faleceu em casa de seu dedicado filho e nosso presado amigo sr. Antonio Julio de Castro, o nosso tambem amigo sr. Joaquim José Rodrigues de Castro.

O seu funeral realisou-se hontem, tendo o seu saimento do templo do Bom Jesus da Cruz, incorporando-se no prestito funebre, alem de um piquete dos nossos briosos Bombeiros Voluntarios, grande numero de cavalleiros todos desta cidade.

«A Opinião» apresenta ao seu devotado amigo, sr. Antonio Julio de Castro, o cartão dos mais sentidos pesames.

### Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Antero de Faria.

### Noticias militares

A fim de apresentar certidão do curso completo dos liceus, deve apresentar-se imediatamente no Comando de Infantaria 8, o soldado Eduardo Antonio Vessadas Salazar Mourão de Campos.

### Pensões de sangue

A fim de se verificar se estão impossibilitados de angariar meios para a sua alimentação, vão

sêr submetidos a uma Junta Médica os pensionistas provisorios de sangue deste concelho:

Domingos d'Araujo, de S. Miguel da Carreira; José Joaquim de Oliveira, de Chavão; José Antonio da Silva, de Silveiros; José Barboza, de Alheira e Matias da Costa, de Chavão.

### Professores interinos

Foram nomeados professores interinos para as escolas do Campo da Liberdade, desta cidade, e para a freguesia de Cambezes, deste concelho, respectivamente os professores srs. Auguste da Luz Lopes da Silva e Antonio Lourenço Soares Gomes.

## CAMARA MUNICIPAL

### Sessão da Comissão Administrativa em 2 de Janeiro de 1929

Realisou-se com a presidencia do capitão sr. Francisco Caravana, estando presentes os srs. capitão Baltazar Ferraz, vice-presidente

e os vogais tenente Julio Faria, Albino Padrão, Francisco José de Sousa, Miguel Gomes de Miranda e Jaime Real.

Aberta pelo sr. presidente a sessão, foi lida a minuta da acta anterior, que todos aprovaram. Em seguida o sr. presidente disse que nesta sessão se deve tratar da eleição de vice-presidente durante o corrente ano civil, distribuição de pelouros e designação dos dias e hora em que devem realizar-se as sessões ordinarias, convidando os srs. vogais presentes a munirem-se de listas para votação do cargo referido de vice-presidente. Colocada em cima da mesa uma urna destinada ás listas para a votação, nela deram entrada sete listas que, procedendo-se á sua abertura, se verificou que, seis delas, continham o nome do sr. capitão

Baltazar José Ferraz e uma a do sr. tenente Julio Augusto de Andrade Faria.

Em vista do resultado desta votação foi proclamado como eleito para a vice-presidencia o sr. capitão Baltazar José Ferraz, que agradeceu aos seus colegas a prova de confiança que mostraram com a reintegração do cargo que já vinha ocupando.

Procedeu-se em seguida á distribuição dos diferentes pelouros, que ficou da seguinte forma:

Secretaria, obras e aguas e construção, presidente; Afilamentos, cadeia e expostos, vice-presidente; Pleitos e iluminação, Tenente Julio Faria; Viação e arvoreação, Miguel Miranda; Impostos e cemiterio, Jaime Real; Jardins e limpeza, Albino Padrão; Matadouros e praça, Francisco Sousa.

## INSENSATA EXPLORAÇÃO

### O caso da herança Silva Junior

A insidia, apesar de recentes conclusões em contrario, sobre umas intimas recomendações deixadas, em documento particular, pelo falecido sr. Manoel Antonio da Silva Junior, continua, afinal, em volta deste caso num vergonhoso proposito dum mais vergonhoso frête.

Sendo certo que o caso é de character particular e tendo já dele sido conhecedora a respectiva autoridade local que vantagens ha em teimar-se na exigencia de penetrar o segredo intimo dum morto?

Estando já dito que não ha receio a consequencias e que se deve entregar o assunto ao poder Judicial, para que se insista na maledicencia?

Havendo sido, tambem, indicado aos herdeiros, que se consideram prejudicados, o caminho da requisição de policias de investigação, para que se assoalha a vontade particular dum morto, levantando indiciosas calunias?

Á que proposito vem a estulta petulancia de se afirmar que se anda a auxiliar a accção investigadora do sr. Rodrigo Machado? Uma tal afirmação é prejurativa até das qualidades policiais deste funcionario.

Os facéis exploradores desta questão, considerando-se fadados para cometimentos a que não podem chegar, estão-se collocando numa posição moralmente embaraçosa.

Em primeiro lugar, desde que se tratava do cumprimento de particulares recomendações, essa vontade de via sêr religiosamente respeitada, pois é intuitivo que, se o falecido sr. Silva Junior as quisesse tornar publicas tel-as-hia exarado no testamento que deixou.

Logo, contrariar este desejo ou pugnar para que se contrarie, é uma vilania indesculpavel.

Depois, desde que ninguem se opõe á accção policial investigadora, antes até se declarou aceital-a, e sendo

certo ela ter sido já iniciada pela autoridade local, parece que, a entrega das conclusões apuradas ao competente Tribunal, está natural e juridicamente indicada.

O que parece impossivel é que se continue a explorar o caso, por um processo completamente estranho aos tramites que ha a seguir, como sejam, a investigação policial já efectuada, e a relegação do caso ao fóro judicial ainda não realisada.

Os destemperados e aleivosos arrasoados até agora publicados no intuito melindroso de ferir susceptibilidades, caluniando indecorosamente, são improprios da imprensa, desde que se trata dum questão absolutamente particular e, sobretudo, da memoria dum respeitavel ancião que nem a todos, no seu mui legitimo direito, quiz dar a conhecer recomendações do seu fóro intimo.

E esta disposição que os proprios principios de direito civil respeitam e fazem respeitar, é sagrada. Indigno de si e da propria moral é quem a não cumprir ou contribuir para que se não cumpra sob o rigoroso sigilo com que foi determinada.

Ninguem póde cuspir nem as proprias autoridades admitirão que se cuspa a vontade dum morto que, demais a mais, de todos se recordou no seu testamento, na ignorancia, certamente, de que os legados da sua propria herança serviriam ainda para lhe deprimir a memoria desrespeitando-lhe disposições escritas.

Entregue-se o caso ao Tribunal que, de direito, dele deve tomar conhecimento, escondendo, para sempre, a vergonha de andarem na imprensa, a macular o nome honrado e a vontade sagrada dum morto que, nem ao menos, pode, por si, defender-se do soalheiro desenvolvido em roda das suas legitimas e legais disposições particulares.

### Paquetes a sair no mês de Janeiro

#### De Lisboa:

Dia 31—Vapor francez «Ceylan», para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 31—Vapor portuguez «Loanda», para S. Vicente, Praia, Bisau, Bolama, S. Tomé, Loanda, Porto Abom, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

#### De Leixões:

Dia 29—Vapor alemão «Aruca», para o Havre e Hamburgo.

Dia 30—Vapor francez «Ceylan», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

### CAMBIOS

| Praças           | Comprador | Vendedor |
|------------------|-----------|----------|
| S' Londres...    | 98\$75    | 99\$00,0 |
| » Paris...       | 79,5      | \$80,0   |
| » Madrid...      | 3\$32,5   | 3\$34,2  |
| » Amsterdam...   | 8\$16,1   | 8\$20,2  |
| » New-York...    | 20\$36,2  | 20\$46,4 |
| » Suissa...      | 3\$91,6   | 3\$93,6  |
| » Italia...      | 1\$06,4   | 1\$07    |
| » Belgica...     | 2\$82,9   | 2\$84,3  |
| » Suecia...      | 5\$44,2   | 5\$46,3  |
| » Noruega...     | 5\$42,6   | 5\$44,6  |
| » Dinamarca...   | 5\$43,1   | 5\$45,1  |
| » Berlim...      | 4\$83,8   | 4\$86,3  |
| » Rio de Janeiro | 2\$43,6   | 2\$44,8  |
| Libras, ouro...  | 109\$50   | 110\$50  |
| Agio, ouro...    | 2420 0/0  | 2450 0/0 |

Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

### «A Opinião»

PREÇO DE ASSINATURA

|                     |        |
|---------------------|--------|
| Barcelos e Concelho |        |
| Ano                 | 18\$00 |
| Semestre            | 9\$00  |
| Trimestre           | 4\$50  |
| Provincia           |        |
| Ano                 | 20\$00 |
| Semestre            | 10\$00 |
| Estrangeiro         |        |
| Ano                 | 40\$00 |

### CALENDARIO

Janeiro 1929

|   |               |
|---|---------------|
| D | 6 13 20 27    |
| S | 7 14 21 28    |
| T | 1 8 15 22 29  |
| Q | 2 9 16 23 30  |
| Q | 3 10 17 24 31 |
| S | 4 11 18 25    |
| S | 5 12 19 26    |

### TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores. \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

### Sacos de Papel

Primeira 1\$55

Segunda 1\$20

Pedidos a

Ferreira Dias, Lim. da

Barcelos

### 1929

Calendarios para brinde com reclame impresso.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Tomam-se encomendas na Tipografia, Encadernação e Papelaria = Fernando Marinho =

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade \* no Kiosque Guerreiro \*

**ANUNCIO**

EDITOS DE TRINTA DIAS  
2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do primeiro officio — Cardoso — e nos autos da acção commercial em que é autor Antonio Fernandes Varêla, da freguezia de Pereira desta comarca, e reus Rosa Ferreira da Costa, da mesma freguezia de Pereira, e Manuel de Carvalho Torres, da freguezia de Pedra Furada desta mesma comarca, pela qual o autor pretende obter o pagamento de uma letra do montante de dois mil escudos que a primeira ré Rosa Ferreira da Costa emprestou a juros ao segundo réu Manuel de Carvalho Torres ha cerca de um ano e meio para dois anos e que este réu Torres firmou como aceitante, sendo a primeira ré — actualmente casada com o autor — combinada com o réu Torres declarado ter recebido o montante da referida letra; não reconhece o autor o direito a ré sua mulher de receber aquela importancia e como não pode o mesmo autor exigir judicialmente ao réu Torres o pagamento do montante da letra sem previamente promover a reforma da dita letra, que se considera perdida, enquanto não aparecer, veio o autor a Juizo com a referida acção e nella correm editos de trinta dias citando todas as pessoas digo todas e quaisquer pessoas incertas para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca no dia 26 de fevereiro proximo pelas 12 horas afim de assistir a conferencia queahi terá logar nos termos e para os efeitos preceituados na lei.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1929.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito

Tecónio José da Fonseca

O escrivão do 1.º officio

Manoel Carlos de Albuquerque

**ANUNCIO**

EDITOS DE TRINTA DIAS  
2.ª publicação

Nos termos e para os efeitos do artigo 152 e seu paragrafo segundo do Código do Processo Commercial, — são citados por editos de trinta dias, todos os incertos que se julguem interessados na acção commercial proposta por Antonio Fernandes Varela, casado com Rosa Ferreira da Costa, da freguesia de Pereira, contra esta sua mulher e José Campinho e Adelino José Campinho, este da freguesia de Remelhe e aquele da de Pereira, e em que o autor pretende a reforma de uma letra da importancia de mil e cem escudos, com vencimento em 14 de Julho de 1928 sacada pelo primeiro réu e aceite pelo segundo (Adelino José Campinho) e entregue a estes pela ré mulher, — letra que se extraviou e que se considera perdida, — para com parecerem no tribunal desta comarca, no dia 26 de fevereiro proximo, pelas 12 horas, afim de se proceder á conferencia sobre a reforma dessa letra, devendo nesse acto serem apresentados quaisquer escritos relativos ao titulo extraviado.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1929.

Verifiquei

O Juiz de direito substituto,  
Protonio José da Fonseca

O escrivão do 3.º officio,  
Candido Cardoso

**GARAGE BARCELENSE**  
Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaides de Faria e brevemente  
uma outra, tambem em ponto central

A LAVRADEIRA  
**Estabelecimento de  
Fazendas**

— DE —

Manuel da Silva & Filho  
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda  
colecção de cortes para  
fatos tanto de verão  
como inverno.  
Variado sortido em todas  
as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**Quereis dinheiro?**

Jogai no

**Gama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00,  
quartos a 15\$00, decimos a  
18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para  
registro.

Atende todos os pedidos da  
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

**Manuel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento,  
adubos quimicos, sal  
e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TIJOLO)

**Belmiro A. de Miranda**

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo  
e cimento armado  
Fornecimento de materiais.

**Grafonola «tonia»**

Em estado de nova, vende-se  
com 10 discos, por 700\$00.  
Rua das Capelas, 76.

**Quartos**

Alugam-se dois  
decentes, mobiliados e com luz. Falar nesta redacção.

**Chauffeur**

Bem habilitado.  
oferece-se. Falar nesta redacção.

**Marçano**

Preferindo-se da  
aldeia, precisa se  
Informações nesta redacção.

**EMPRESTIMOS Á LAVOURA**

Os Lavradores e proprietarios que  
lesem obter dinheiro em c/ corrente  
com a Caixa Geral dos Depósitos a  
juro de 8 1/2 por cento, tem  
vantagens em dirigir-se ao Sindicato  
Agricola.

**RITA GUIMARÃES**

Parteira-Enfermeira

Parteira do partido municipal,  
partos, tratamentos  
e injeções. Chamadas a toda a hora

Campo de S. José, 46-1.º  
BARCELOS

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o  
receituário clinico

**JOSÉ NARCISO FERNANDES**

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho  
de trolha bem como de pintura.



**VENDE  
FOTOGRAFIA  
SOUKASAU**

**Polvora Africana  
para caça e minas**

ESTANQUEIRO — Francisco  
José de Souza — Rua D. Antonio  
Barroso 49 a 53  
BARCELOS

**PASSAPORTE  
E  
PASSAGENS**



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França,  
Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

**A COLUMETA PORTUGUEZA, L.**

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

**L. DA PEDRA DO COUTO**

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

|                              |     |           |
|------------------------------|-----|-----------|
| Cal azolada . . . . .        | com | 18 a 20 % |
| Clorêto de potassa . . . . . | »   | 50 a 52 % |
| Fosfato Tomás . . . . .      | »   | 18 %      |
| Nitrato desódio . . . . .    | »   | 16 %      |
| Sulfato de amónio . . . . .  | »   | 20 a 22 % |
| Sulfato de cobre . . . . .   | »   | 99 1/2 %  |

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

**AUTOMOVEIS**

— E —

**LIMOUSINE DE LUXO**

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

**José Perestrelo**

ARNALDO GAMA

**O Sargento - Mór de Vilar**

Episodios da invasão dos francezes em 1809

**IV**

Esgotar-se-ia toda a nobreza dos teus pensamentos na pequena campanha do ano passado? Pensarás por acaso que são suficientes á grandeza do nome, que herdastes, os louros colhidos por ti na Rolissa e no Vimeiro? Enganar-me-ia eu, Luiz Vasques? enganar-me-ia eu, sobrinho?.. Será possível que prefiras aos gloriosos trabalhos dignos de um fidalgo portuguez, a infâmia vilã daqueles.

..... que em delicias,  
Que o vil ocio no mundo traz consigo,  
Gastam as vidas, logram as devicias,  
Esquecidos do seu valor antigo? —

Será possível que sejas tu quem tenhas de lançar a primeira nódoa no brazão dos senhores de Encourados? Terei de córar de vergonha por ti,

Luiz Vasques, por ti, filho de meu irmão? Será possível que tu...

— Não, snr. Fernão Silvestre, não! — bradou Luiz Vasques, erguendo-se de um pulo a tremor de raiva — Mente, por Deus!... mente quem de mim tal pensar!

— Assim, sobrinho, assim .. — exclamou Fernão Silvestre, apurando-se com ufania diante dele e batendo com orgulho o pé no chão.

Luiz Vasques tornou a sentar-se, e esteve um pouco sem que a comoção, que sentia, o deixasse falar.

— Meu tio, — disse finalmente com a voz ainda levemente trémula — sei o que devo ao nome dos meus passados, e, por vida de meu pai! não serei eu que o desonre. Não me recuso á obrigação de servir a minha pátria, nem sei ainda bem o que é recuar pela vida. Não hesito, não, meu tio; mas combater, por combater, peffiro ficar para defender o solar de meus avós e morrer esmagado debaixo das ruínas dele, a ir arriscar a vida longe dos lugares que a honra e o dever me obrigam a defender. Se os francezes lograrem entrar em Portugal, cada palmo de terra desta provincia será um

campo de batalha. Aqui tambem serão precisos soldados...

— Não são, sobrinho, não são — interrompeu Fernão Silvestre. — Morrer aqui será um sacrificio inutil e inglório, será morrer entre vilões a morte ignorada dos guerrilhas. Tu, herdeiro de um nome illustre, não deves morrer assim. O teu dever é pôr o fito em mais alto destino, é acrescentar a honra do teu brazão com a glória de feitos praticados em campo mais vasto. Deixa a nós velhos o morrer encostados á soleira das nossas portas. Para defender o paço de Encourados, se porventura for precisa a defeza, aqui estamos eu e teu pai, para quem a idade já cerrou quasi que inteiramente o futuro. Vai tu pelejar á luz plena do dia, vai illustrar o nosso nome, sobrinho, onde as tuas ações possam ser apreciadas pelo mundo. Grande vai ser a ocasião que se te aza para isso. E' impossivel que a Inglaterra veja indifferente a invasão de Portugal, e a realização dos planos audaciosos do corso. Souo a hora de principiar uma guerra de gigantes, e a nossa pátria está destinada pelas circunstancias a ser o primeiro plano de glorioso tea-

tro, onde se vão representar esse acontecimentos incalculaveis. E' no meio deles que tu deves aparecer, sobrinho; é aí que tu tens de ir servir com o teu braço, com a tua actividade a nossa desgraçada pátria.

— Devo pois abandonar meus pais e o solar de meus avós indefesos...

— Indefesos, não, Luiz Vasques — interrompeu severamente o velho fidalgo — indefesos não. Eu e teu pai ainda não temos tão quebradas as forças que nos rendemos como velhas rabugentas, que já para nada prestam .. nem valem. Este braço ainda pôde bem com uma espada — acrescentou, estendendo para ele o braço robusto e hercúleo — e no couto de Encourados ainda ha uma vintena de veteranos, daqueles que acompanharam Fernão Silvestre ao exercito, que á voz dele estão promptos a renovar, quando for preciso, as glórias de Puig-Cerdá e de Banhuls.

— Meu tio, eu não duvido...

(Continua)